

SUPERANDO DESAFIOS E CELEBRANDO VITÓRIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Wedna Valéria Silva Pereira ¹
Andressa Cristiny Chaves Lima ²
Marcelo Rodrigues Barros ³
Karoline Costa Cavalcante ⁴
Demillys Laurina Pontes Lopes ⁵
Valdecy Margarida da Silva ⁶

RESUMO

Este relatório descreve uma experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica (CAPES), pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus I – Campina Grande-PB). A experiência relatada foi realizada de forma presencial na escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizada em Campina Grande-PB, sendo trabalhada com as turmas do 6º ao 9º, com alunos em processo de alfabetização. Para dar contribuição as ações desenvolvidas no projeto e ao relato de experiência, foi realizado estudos voltados ao processo de alfabetização de jovens, articulados em um processo de práxis. Vale salientar que a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente e igualmente para os jovens em processo de alfabetização, que apresentaram resultados satisfatórios após as intervenções realizadas durante o percurso.

Palavras-chave: Alfabetização. Jovens. Desenvolvimento, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente relatório busca descrever atividades realizadas e vivenciadas no Programa Residência Pedagógica (CAPES), no subprojeto de Pedagogia/Alfabetização da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I (Campina Grande – PB). Este programa possibilita e promove a formação teórica e prática dos graduandos de licenciatura que conseguem vivenciar a realidade da profissão e colocar em prática todo conhecimento adquirido na universidade, e a partir disso, se tornar um profissional capacitado para educar.

¹ Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual - UEPB, wedna.pereira@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual - UEPB, andressa.c@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual - UEPB, marcelo.barros@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduando pelo Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual-UEPB, karoline.cavalcante@uepb.edu.br;

⁵ Graduando do curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual - UEPB, demillys.lopes@aluno.uepb.edu.br.

⁶ Professor orientador: Dra., da Universidade Estadual - UEPB, valmargarida@servidor.uepb.edu.br.



A experiência relatada foi realizada em uma escola Estadual de Campina Grande – PB, com alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental II que estavam em processo de alfabetização, os jovens precisavam de suporte para conseguir alcançar os resultados exigidos para sua faixa etária. A caminhada no processo de alfabetização de jovens vai além das letras, é uma caminhada voltada para o aluno como construtor do seu conhecimento, trazendo significado para cada momento de aprendizagem e adequando o ensino para a questão do ser jovem e estar em um processo de alfabetização tardio.

Diante disso o desenvolver das ações se deram de forma significativa, trazendo o jovem para sua realidade, se adequando a cada necessidade e buscando as melhores estratégias para superar os desafios presentes nesse processo, e alcançar os resultados obtidos. Concluindo que as experiências vividas na residência pedagógica contribuem e aperfeiçoam a prática docente, pois é através desse movimento que os residentes conseguem unir a prática e a teoria, procurando estratégias de ensino, observando as necessidades de cada aluno, investigando e analisando as dificuldades na aprendizagem e contribuindo no processo de alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

As atividades do Programa Residência Pedagógica iniciaram em março de 2023, na escola Estadual de Campina Grande- PB, com uma turma de jovens do 6º ao 9º ano que precisam de um auxílio em sua formação. No início do Programa, as alunas residentes, foram apresentadas à preceptora e em seguida, ela apresentou sua turma na qual iríamos realizar as ações de intervenção. As intervenções pedagógicas e as atividades realizadas pelas residentes sempre foram acompanhadas pela preceptora Angela Maria e a orientadora Valdecy Margarida. Para organizar semanalmente as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula era realizado reuniões após as aulas, onde as residentes debatiam sobre as necessidades de cada aluno, as atividades que poderiam ser trabalhadas e as melhores estratégias, sempre obtendo auxílio da preceptora. Além das reuniões de planejamento, tivemos as formações teóricas que eram organizadas e desenvolvidas pela professora coordenadora e a colaboração de profissionais da área da educação.

Durante o período de residência pedagógica pude vivenciar uma experiência enriquecedora no processo de alfabetização de jovens. A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também o

desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais. Segundo Paulo Freire, a alfabetização não se limita à decodificação de letras e palavras, mas também à compreensão crítica do mundo, à capacidade de expressão e trazer significados. Além disso, é importante considerar as diferentes abordagens pedagógicas no processo de alfabetização. A abordagem construtivista, por exemplo, enfatiza a construção do conhecimento pelo aluno por meio de interações significativas. Já a abordagem sociointeracionista, proposta por Vygotsky, destaca a importância da interação social e do apoio do educador no desenvolvimento da linguagem escrita.

Durante as atividades, conseguimos aplicar esses princípios teóricos em práticas pedagógicas concretas. Por exemplo, utilizar estratégias como a leitura compartilhada de textos e atividades de produção textual que incentivavam a reflexão e a expressão dos alunos.



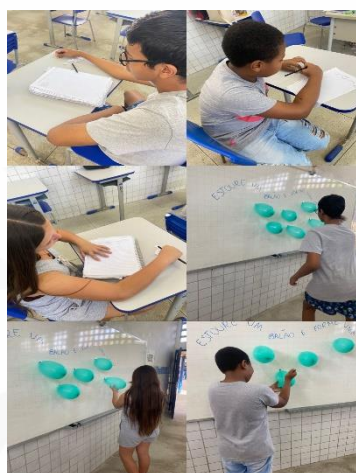
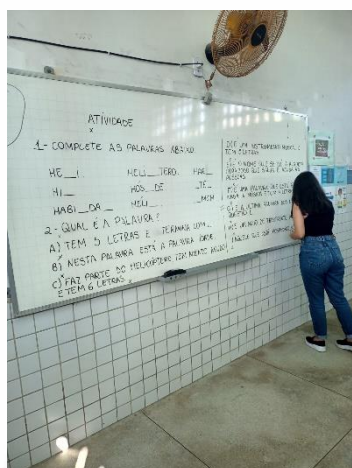
Uma parte essencial da experiência foi a interação diária com os alunos. Trabalhamos com jovens de diferentes idades e níveis de habilidade, o que nos permitiu compreender as nuances da alfabetização em diversos estágios de desenvolvimento. Cada interação proporcionou visões valiosas sobre as necessidades individuais dos alunos e as estratégias mais eficazes para apoiar seu progresso na leitura e escrita. Nós conseguimos

observar nessas interações dificuldades em ler pela timidez de alunos, conhecemos a realidade na qual cada um estava inserido, pudemos vê em qual area cada um se identificava mais, qual a forma que eles conseguiam aprender melhor, se era através da leitura de músicas que eles gostavam, através de dinâmicas, rodas de conversa, algo que prendesse a atenção deles.

Ao longo do projeto, observamos uma série de desafios nas quais os jovens estavam enfrentando, o desafio de ser jovem em processo de alfabetização em mundo que dita o tempo de aprender de cada pessoa, as barreiras socioeconômicas, o bullying em sala por não alcançar os níveis esperados de sua turma... Cada desafio observado exigia de nós uma abordagem única e sensível para garantir que todos os alunos recebessem o apoio de que precisavam para ter sucesso na alfabetização.

Para enfrentar esses desafios, desenvolvemos e implementamos uma variedade de estratégias pedagógicas, incluindo atividades práticas, jogos educativos, música, uso de tecnologia e muitas rodas de conversa sobre temas importantes para eles. Essas estratégias foram projetadas para envolver os alunos, tornar o aprendizado da leitura e escrita significativo e atender às diversas necessidades de aprendizagem do grupo. Trabalhávamos utilizando jogos de adedonha para a produção de escrita de palavras, leitura de músicas e histórias favoritas deles, utilizávamos videos educativos na TV, produções artísticas trabalhando escrita e arte, jogos de bingo, entre outros.

Ao longo do projeto, podemos observar um impacto significativo nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. Desde melhorias em sua fluência e compreensão até um aumento na confiança e motivação para aprender, os resultados alcançados foram uma fonte de grande satisfação e validação do projeto da residente pedagógica. Podemos vê ao longo do projeto, alunos extremamente tímidos lerem em voz alta para sala, a confiança em ler e expressar sua opiniões, a compreensão da leitura, a melhoria significativa na produção das palavras e textos, entre outros avanços obtidos.



A experiência como residente pedagógica em alfabetização de jovens proporcionou não apenas a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, mas também de refletir sobre o papel transformador da educação na vida dos estudantes. A partir dessas experiências, fica evidente a importância de uma abordagem contextualizada e participativa no processo de alfabetização, que valorize a diversidade de saberes e estimule o desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como residente em alfabetização de jovens proporcionou uma jornada enriquecedora, permeada por desafios e aprendizados significativos. Ao longo deste relatório, foi possível destacar a importância da alfabetização como um processo fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, especialmente em um contexto de ensino fundamental II.

A alfabetização eficaz não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a construção de significados, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de compreender e transformar a realidade. Nesse sentido, o papel do educador vai além da sala de

aula, sendo um agente de mudança social e um mediador na construção de uma sociedade.

Ao refletir sobre essa experiência, percebo a importância de cultivar um ambiente educacional que valorize a diversidade, a inclusão e o diálogo, onde cada aluno se sinta reconhecido em suas singularidades e estimulado a explorar todo o seu potencial. Acredito que a alfabetização é um direito humano fundamental e uma ferramenta poderosa para a promoção da igualdade e do empoderamento individual e coletivo.

Por fim, espero que as reflexões e aprendizados compartilhados neste relatório possam contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e transformadoras, capazes de preparar os jovens não apenas para enfrentar os desafios do mundo letrado, mas também para se tornarem agentes ativos na construção de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 1998.

MORTATTI, MARIA DO ROSÁRIO LONGO. "Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos." Educação e Pesquisa 29.2 (2003): 289-299.

SOARES, MAGDA. "Letramento: um tema em três gêneros." Autêntica, 1998

TEBEROSKY, Ana. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: 2003.

Autorização de uso pela CAPES

Eu, **Wedna Valéria Silva Pereira**, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) **Valdecy Margarida da Silva** vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da **Universidade Estadual da Paraíba - UEPB**. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.

Wedna Valéria Silva Pereira

Residente

Wedna Valéria Silva Pereira